

Análise da concepção de meio ambiente de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da rede pública de Viçosa-MG¹

Analysis of environmental concept of students from the 6th year of Elementary School in the public schools of Viçosa (MG)

Gomes-Silva, M., Rigolon R. G.

Universidade Federal de Viçosa

marcilio.silva@ufv.br – rafael.rigolon@ufv.br

Resumo

Entender a relação homem-natureza e como podemos mudar a percepção ambiental para poder modificar o quadro de degradação ambiental, é preciso. A percepção de meio ambiente criada na sociedade sofreu modificações que acabaram por mudar nossas ações perante a natureza. Esta pesquisa tem por objetivo fazer uma análise da percepção e noção de meio ambiente de alunos do Ensino Fundamental de escolas públicas de Viçosa-MG com base na observação de imagens a estes apresentadas. Utilizou-se da exposição de imagens que ilustram paisagens naturais, rurais e urbanas, as quais os alunos responderam se cada imagem representava-lhe o meio ambiente justificando suas respostas. Os resultados demonstram que meio ambiente para os discentes, não está ligado à presença do homem e a lugares inhóspitos. Verifica-se a necessidade de Educação Ambiental nas escolas para trabalhar a noção de meio ambiente dos educandos e torná-los críticos frente à atuação do homem no meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Meio Ambiente; percepção ambiental; conscientização ambiental.

Abstract

To understand the relationship between man and nature and is needed how we can change the environmental perception in order to modify the framework of environmental degradation. The perception of the environment in society has created changes that have come to change our actions towards nature. This research aims to analyze the perception and notion of the environment of Elementary School students from public schools in Viçosa, Minas Gerais State, Brazil, based on the observation of these images presented. It was used the exposure of images that illustrate natural landscapes, rural and urban areas, which the students responded to each image represented the environment you justify your answers. The results show that the environment for students is not connected to the man and inhospitable places. There is a need for Environmental Education in schools to work with the notion of environment of students and make them critical to the performance of front man in the environment.

Key words: Environmental Education; Environment; environmental perception; environmental awareness.

¹ Agências financiadoras: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais/FAPEMIG; Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária/ PIBEX-UFV.

Introdução

Nosso planeta já passou por eventos de ocorrências naturais os quais causaram grandes extinções e danos ao meio ambiente, porém esses efeitos agora são causados pela ação do ser humano induzida pela sua concepção de natureza (LEFF, 2007). Segundo Oliveira *et al.* (2006), as ações da espécie humana estão diretamente relacionadas com a percepção ambiental do ser humano, pois é a partir desta percepção que ele atua sobre o meio ambiente. E assim, Leff (2007, p. 23) diz que “as práticas produtivas, dependentes do meio ambiente e da estrutura social das diferentes culturas geraram formas de percepção e técnicas específicas para a apropriação social da natureza e transformação do meio”.

A concepção da relação sociedade e natureza desenvolvida até o século XIX, vinculada ao processo de produção capitalista foi aquela em que homem e natureza eram vistos como algo separado e que a natureza seria uma entidade a ser explorado e com uma fonte infinita de recursos disponíveis. Segundo Cunha e Guerra (2007), foi com base na forma de ver o meio ambiente que se desenvolveram práticas por meio de um processo de industrialização em que o homem acumulou riquezas com base na exploração de recursos naturais, e isso gerou grande degradação ambiental e danos para o ser humano.

Para mudar a forma como nossa espécie entende e compreende a natureza e a sua relação com ela, é necessário ações de conscientização e mudança de percepção ambiental.

Lidar com essa questão de mudança, de imagem de uma coisa ou ideia que se tem dela, na mente de uma pessoa é tarefa delicada e que deve levar em consideração as ideias prévias de cada um. Para Barbosa e Tomazetti (2006), cada pessoa tem uma forma particular de enxergar o meio ambiente, isso considerando a sensibilidade e experiência de vida as quais levam a uma forma única ver o ambiente. Os autores constataram que a leitura de imagem é um importante instrumento metodológico para realizar uma interpretação da sociedade.

Pina *et al.* (2004) em seus estudos realizados em época de fim de ano, verificou que a ideia de meio ambiente de alunos do Ensino Fundamental da cidade de Belém é influenciada por fatores que compõe as características da tradição de uma civilização, como por exemplo o Natal. Pina e seus colaboradores verificaram que os alunos escreviam figuras natalinas e elementos dessa data em seus desenhos. Daí a influência da sociedade nesta questão.

Muitas vezes, as representações que cada indivíduo tem em sua ideia é criada pela sociedade por meio da incorporação de informações vindas de vários meios como televisão, livro, revistas, jornais, família, música e escola. Silva e Sales (2000) demonstram em sua pesquisa que a televisão é o principal meio de comunicação responsável por essa transferência de dados, sendo isso explicado pela facilidade do acesso a este instrumento de comunicação. Eles observaram também que a escola é o lugar que tem papel significativo na formação de concepção de meio ambiente das pessoas.

É mudando, portanto, a forma de perceber e explicar o meio pela espécie humana que se transformará nossa relação com o meio ambiente. Essa mudança implica em mudança de comportamento e de visão de mundo para os quais a Educação Ambiental é a ferramenta a ser usada. Nas escolas, a Educação Ambiental é fundamental na formação de uma pessoa para fazer acontecer essa alteração de concepção. É preciso fazer entender que a forma como a maioria da população mundial vive, ou seja, sua relação com as demais espécies e ecossistemas e a relação entre seres humanos, carece de transformações. Transformações essas que dêem condição de sustentabilidade de recursos e, de existência de outras vidas animais e vegetais, sem a destruição de hábitat e sem atividades que podem gerar mudanças climáticas, o que afeta toda vida no planeta.

Objetivo

Este artigo tem como objetivo de fazer uma análise da percepção e estimular a reflexão de alunos de escolas, mais especificamente estudantes do sexto ano do Ensino Fundamental, a respeito da noção de meio ambiente pela de apresentação de imagens das quais os alunos respondem um questionário no qual consta a seguinte pergunta “Esta imagem representa o meio ambiente pra você?” seguido de justificativa de acordo com a resposta. Também tem o propósito de conscientizar e sensibilizar demonstrando que meio ambiente não se limita somente àquele da mata que não possui a presença do ser humano. Tem o objetivo de estimular a prática de percepção e compreensão do ambiente, para que possamos utilizar a Educação Ambiental como instrumento de modificação de atitudes e valores.

Referencial teórico

Segundo a Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM) (2002), o livro “Primavera Silenciosa” (*Silent Spring*) de Raquel Carson, publicado em 1962, foi o primeiro manifesto de oposição a prática do uso de insumos químicos e do despejo de dejetos industriais no ambiente. Posteriormente em 1972, eventos como “O clube de Roma” e a “Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano” deram os primeiros passos para as mudanças na forma de desenvolvimento das ações humanas perante o meio ambiente. Segundo Sato (2004), os eventos de Tbilisi em 1977 e conferência de Estocolmo em 1972, deram origem às primeiras manifestações dentro da Educação Ambiental e traçaram o desenvolvimento da consciência ambiental a nível internacional e, nacionalmente isso se dá pela “agenda 21” no evento ECO-92.

Esses acontecimentos são considerados os mais importantes para a Educação Ambiental, uma vez que definiram objetivos e estratégias para sua prática. Nestes observam-se questões como, o fato de o crescimento econômico estar aliado à degradação ambiental, dentre outras. Assim, então, surgem correntes de pensamento que buscam sensibilizar a opinião pública, pela interrogação, de ser mesmo necessário o crescimento econômico em detrimento de hábitat de animais, extinção de espécies e degradação de tantas outras riquezas naturais (FEAM, 2002).

Para trabalhar estas questões a Educação Ambiental é um processo que tem por objetivo fazer o ser humano dar valor ao meio, acabando com preconceitos, trabalhando mudanças de atitude perante este, com objetivo de fazer o homem apreciar as sua inter-relação com o meio ambiente (SATO, 2004).

Educação Ambiental pode ser também definida analisando seus constituintes.

A palavra “educação” sugere que se trata de uma troca de saberes, uma relação do indivíduo com o mundo que o cerca e com outros indivíduos. O adjetivo “ambiental” tempera essa relação inserindo a percepção sobre a natureza e a forma como os humanos interagem entre si e com ela. Em outras palavras, a EA busca a formação do sujeito a partir da formação com o mundo e com outros sujeitos. (SEGURA, 2001, p. 43).

A Educação Ambiental trata da questão ambiental (problemas com poluição, falta de recursos naturais, de energia e alimentos), a qual se define, segundo Leff (2007), como uma crise de civilização, onde ocorre o questionamento da racionalidade econômica e tecnológica vigentes. Ela é, portanto, um instrumento para mudança de um quadro atual de uma série de ações que se realizam com base em uma concepção que se tem da natureza.

Trabalhar essa compreensão de natureza é importante e a Educação Ambiental é uma ferramenta de intervenção e, segundo Silva e Leite (2000), quando se pretende interferir em determinado grupo de pessoas é importante que se saiba qual é o ponto de vista de meio ambiente que elas têm e isso tanto para escolas como para comunidades.

Para Rosado e Cavatte (2008), a escola

é um órgão multiplicador de “ideias”, espaço para conscientização e exercício da cidadania. É um dos canais propícios para discussão de problemas concretos ligados ao cotidiano dos alunos e de suas comunidades, além de problemas globais. (ROSADO; CAVATTE, 2008, p. 22).

Segura (2001) ressalta que apesar de ser um espaço pouco aberto para discussões sobre a dinâmica socioambiental a escola é um importante espaço para dar suporte ao sentido da luta ambiental e fortalecer a formação da cidadania.

Nas escolas, a Educação Ambiental é de extrema importância no processo de conscientização e transformação de uma sociedade voltada para o consumo deliberado, pois é nela que se formam os as pessoas que irão atuar nessa sociedade. Esse ramo da educação, trabalhando na raiz da sociedade, ou seja, com as crianças, poderá obter resultados positivos em longo prazo, pois as crianças parecem ter maior facilidade de assimilar e entender as necessidades de uma mudança comportamental e de pensamento frente ao meio ambiente. Deve-se trabalhar no sentido de dar suporte às crianças no entendimento de problemas ambientais relacionados ao desenvolvimento científico e tecnológico e que envolve um posicionamento na sociedade em relação à religião, ética, política, entre outras que devem ser bem esclarecidas para as crianças (ROSADO; CAVATTE, 2008). Para esses autores o principal intuito da educação ambiental é fazer uma aproximação racional de homem com natureza, é integrá-los.

Para tanto, deve-se tratar da questão de fazer os alunos enxergar que nossa espécie faz parte do meio ambiente e que a natureza tem seu valor intrínseco e acabar com o mito de que os seres humanos não fazem parte da natureza e que são independentes da vida de outros animais no planeta (GRÜN, 1996). Para Tozoni-Reis (2004, p. 99), “a relação entre conhecimentos e valores só tem sentido se tomada, pela educação ambiental, para mediação da relação homem-natureza”.

É pensando na relação dos humanos com seu meio que se deve trabalhar a percepção e a ideia de que a natureza não é uma entidade feita exclusivamente para satisfazer as necessidades humanas e que possui recursos infinitos. Silva e Leite (2000) concordando com Oliveira *et al.* (2006), também acreditam que o ser humano atua na natureza de acordo com a concepção que tem dela e, isso pode resultar em uma diferença entre imagens culturais da natureza e a coordenação real dela.

De acordo com Grün (1996) essa visão de meio ambiente a qual temos hoje é o resultado de uma visão antropocêntrica onde se tem o predomínio da razão sobre a natureza e a separação desta com propósito de dominá-la. Para Grün (1996) isso tem por consequência o processo de transformar o natural em mercadoria, o abandono de uma idéia de funcionamento orgânico pelo funcionamento mecanicista da natureza e, para este autor, ocorre com isso uma perda de sensibilidade estética, dos valores e da ética para com a natureza pelo Homem.

Somando-se a essa resultante apresentada por Grün (1996) temos atualmente outras influências das quais podemos citar a mídia. A mídia tem papel importante na difusão de informações a respeito do meio ambiente e Silva (2008) relata que

os meios de comunicação de massa (televisão, jornais, revistas, e mais recentemente a internet) representam um importante papel na produção e difusão de informações a respeito de diversos assuntos da atualidade, estando entre eles a questão ambiental. (SILVA, 2008, p. 2).

Guido (2003 *apud* SILVA, 2008) demonstra a importância da atuação da mídia na formação da concepção de meio ambiente pelas pessoas através da análise de imagens mostradas em um programa de TV no qual essas imagens são apresentadas. Elas passam a ideia de natureza separada do homem e que a paisagem natural não deve sofrer alterações. Segundo Reigota

(1999 *apud* SILVA, 2008), as pessoas não têm o costume de olhar com mais atenção para as imagens apresentadas pela mídia e que essas imagens são, conseqüentemente, esquecidas. No entanto, o autor acredita que estas imagens acabam, inconscientemente, influenciando a ideia da questão ambiental. Para Silva (2008), os meios de comunicação são instrumentos de padronização de costumes e das formas de pensar dos indivíduos de acordo com uma lógica de mercado; São meios formadores de opinião a respeito inclusive da temática ambiental.

Deve-se levar em consideração o potencial que esses meios têm de formar a opinião das pessoas e de alunos sobre o que vem a ser o meio ambiente e a problemática ambiental. Tais representações irão se refletir na vida das pessoas no que tange a sua relação com a natureza. Essa idéia pode ser diagnosticada em sala de aula quando os alunos são questionados sobre o que significa meio ambiente e sobre a crise ambiental. Tavares *et al.* (2009) relatam que as figuras e percepção que os alunos fazem de sua realidade são a base para a formação da noção de meio ambiente e da relação estabelecida com ele individualmente e coletivamente e, que essa ciência é importante para a Educação Ambiental enquanto estratégia de educação com objetivo de formação de pessoas críticas e solidárias.

Quando se trabalha com Educação Ambiental nas escolas o professor é o principal agente formador de opinião e, portanto, são de extrema importância na formação da concepção de meio ambiente dos aprendizes e por isso devem estar preparados para transmitir os conceitos de meio ambiente. Estudos feitos por Souza e Silva (2002) em escolas do município de Caraúbas/PB através da análise de textos verbais e não-verbais de alunos do ensino fundamental verificaram que os alunos vêem o meio ambiente como lar, onde existem muitos elementos da natureza como água, sol, verde, entre outros acreditando os autores serem estes os resultados de percepções de educadores que por sua vez transmitem essa noção para os alunos. Sendo assim, professores devem estar preparados para transmitir um conceito de meio ambiente que engloba todos os seres vivos e não-vivos do planeta. Para Fontana *et al.* (2002), esse conceito é um conceito de meio ambiente que se orienta na concepção da Educação Ambiental e que

deve ser concebido de maneira abrangente, ou seja, deve ser entendido como um espaço percebido e determinado no tempo, que incorpora as relações socioculturais e o meio natural, estando em constante transformação. Essa concepção de meio ambiente leva em conta a interferência do ser humano nos meios naturais e sociais, além de considerar que o ser humano também é transformado por eles. (FONTANA *et al.*, 2002, p. 1).

Metodologia

Optou-se por se realizar uma pesquisa de caráter quali-quantitativo. Para Oliveira (2010), Adotar

a prática de combinar técnicas de análise quantitativa com técnicas de análise qualitativa proporciona maior nível de credibilidade e validade aos resultados da pesquisa evitando-se, assim, o reducionismo por uma só opção de análise. (OLIVEIRA, 2010, p.39)

Os estudos foram feitos em duas escolas públicas do município de Viçosa, Minas Gerais, tendo atingido um número de cinquenta e cinco alunos do sexto ano do Ensino Fundamental.

Foram selecionadas doze imagens que representassem o meio ambiente em variadas paisagens, naturais e antrópicas. As imagens apresentadas em sequência foram:

Imagem 1: Parte de um terreno rochoso no natural, extremamente acidentado, sem a presença de animais e vegetais.

Imagem 2: Visão ampla de uma mata fechada em uma região montanhosa, sem nenhum tipo de animal visivelmente.

Imagem 3: Geleira numa região plana cercada por montanhas de gelo azuladas, em um dia ensolarado. Não há nenhum animal ou vegetal na figura.

Imagem 4: Jardim com canteiros floridos multicoloridos e árvores de copa repleta de flores brancas. No jardim, há um banquinho e uma passarela, mas não há nenhum animal.

Imagem 5: Uma casa sobre palafitas na beira de um largo rio, com telhas de amianto e paredes azuis de tábuas. A casa é cercada por uma vegetação densa e quintal com poucas árvores, de frente para o rio. Na margem do rio há uma canoa e alguns troncos de árvores. Não há a presença do homem e de outros animais nesta paisagem.

Imagem 6: Deserto com dunas de areia, sob um céu límpido em um dia ensolarado. Não há elementos vegetais e animais na foto.

Imagem 7: Fundo do mar cheio de peixes coloridos, corais e algas, com feixes de luz solar penetrando na água e iluminando a paisagem.

Imagem 8: Um pasto repleto de bois brancos enfileirados em primeiro plano.

Imagem 9: Milharal com plantas grandes, de folhas verdes que estão próximas a uma estrada de chão. Típica paisagem rural, mas sem a presença do homem e de outros animais.

Imagem 10: Paisagem com vários troncos cortados e árvores mortas esbranquiçadas. Todas as raízes estão expostas em um solo seco que parece ter sofrido bastante ação de intemperismo de água e aparentemente sem condição de abrigar vida animal e vegetal.

Imagem 11: Foto aérea parcial da cidade de São Paulo mostrando imensidão de prédios e uma atmosfera carregada de nuvens acinzentadas.

Imagem nº 12: Lixão com algumas pessoas catando lixo, um caminhão despejando lixo e um urubu em pleno voo.

A pergunta feita para todas as imagens foi: “Esta imagem representa o meio ambiente para você?”. Em um questionário, os alunos puderam responder para cada imagem, sim ou não, e justificar sua resposta.

As imagens foram numeradas de um a doze e foram apresentadas em sequência aos alunos de forma que pudessem ter uma visão clara das figuras. Foi dado um espaço de tempo de três minutos para o preenchimento de cada resposta. Ao final dos testes, foi feito o esclarecimento de que todas as imagens pertencem ao meio ambiente e o porquê, com o objetivo de conscientizar os alunos.

Resultados e discussão

As transcrições das justificativas dos alunos são aqui apresentadas de maneira literal. Citaram-se justificativas que expressavam melhor a ideia do grupo para determinada imagem e assim fez-se uma análise destas. Fez-se o agrupamento de imagens que apresentaram características próximas e assim foram feitas as análises.

Os resultados (Tabela 1) sugerem que a maioria dos alunos não considera os espaços urbanos ou antrópicos, cidade (81,2%) e lixão (90,6%), como integrantes do meio ambiente. Isso justifica a visão de desnaturalização do homem defendida por Grün (1996), na qual meio ambiente só seriam as áreas onde o homem não está. Esses alunos demonstram apresentar uma clara separação entre o homem e a natureza. Para eles, quando ocorre alguma alteração em determinada área, esta, automaticamente, deixa de fazer parte do meio ambiente. Isso pode

ser observado em justificativas como “*O homem tirou as árvores e fez muitas casas e prédios e acabou com uma paisagem linda das árvores*”; “*O homem ocupou aquele espaço para colocar lixo*”; “*Porque ta cheio de lixo e houve alteração do homem*” e “*Porque é uma coisa feita pelo homem*”.

Tabela 1: Conceito de meio ambiente dos alunos.

Número	Imagem	Sim (%)	Não (%)
1	Rocha	69,8	30,2
2	Floresta	100,0	0,0
3	Geleira	50,9	49,1
4	Jardim	94,2	5,8
5	Casa na beira-rio	77,3	22,7
6	Deserto	35,8	64,2
7	Fundo do mar	90,5	9,5
8	Boiada	71,7	28,3
9	Milharal	66,1	33,9
10	Árvores mortas	28,3	71,7
11	Cidade	18,8	81,2
12	Lixão	9,4	90,6

Ao analisar os resultados obtidos, verificou-se que a maioria dos alunos pesquisados não considera como meio ambiente as paisagens urbanas. A cidade não seria parte do meio ambiente para 81,2% dos alunos e o lixão para 90,6%. Por outro lado, ambientes também profundamente modificados pela espécie humana, como o jardim (94,2%), o milharal (66,1%) e a boiada no pasto (71,7%), foram considerados pela maioria como parte do meio ambiente. Constatou-se que, para essas imagens, foram apresentadas respostas que sugerem uma visão antropocêntrico-utilitarista do meio ambiente, assim como Molin *et al.* (2007) encontraram em sua pesquisa com alunos do Ensino Fundamental de instituições educacionais de Erechim-RS. Exemplos de respostas para a imagem do milharal, como “*porque a nossa plantação*”, “*porque e um alimento para [...] o omem e para os animais*” e “*faz parte da nosa alimentação*”, e para a imagem da boiada, como “*Nos comemos e um tipo de carne é um ser vivo*”, “*Sim por que o boi tem carne e leite [...]*”, “*reproduz alimento*” e “*Porque tem capim para os bois comerem e para nos alimentar e é do meio ambiente*”, demonstram essa ideia antropocêntrico-utilitarista. Para a imagem do jardim, há justificativas positivas (94,2%) que dão a entender que meio ambiente tem de ser um lugar bonito, colorido e com muitas plantas (principalmente árvores), como em “*porque é uma paisagem muito perfeita e colorida*”, “*Está cheia de árvores e frutos, é uma imagem muito bonita*” e “*Porque representa um bosque florido com árvores*”. Esta é, provavelmente, uma visão naturalista de meio ambiente apresentada pelos educandos.

A imagem 3 (geleira) apresentou equilíbrio entre as opiniões dos estudantes, sendo que 50,9% responderam positivamente. Algumas justificativas, tal como “*Por que o gelo e da natureza que gerou ele*”, pode indicar uma visão naturalista desses alunos, amparada por justificativas das outras imagens. Os alunos que responderam negativamente (49,1%) justificaram-se que

essa imagem não representaria o meio ambiente em frases como “*Não tem cereas vivos*”, “*e gelo não tem planta e nei grama*” e “*por que é um lugar muito frio*”. Esse tipo de percepção pode estar relacionado à ideia de meio ambiente só seria um lugar que permitisse abrigo e sustento.

Apesar de a geleira (Imagem 3) e o deserto (Imagem 6) serem ambientes de temperatura extrema, os alunos foram mais enfáticos em não conceituar o deserto como parte do meio ambiente. Pode-se supor que a água é o que levou os alunos a responderem positivamente para a imagem da geleira (50,9%) e negativamente para a representação do deserto (64,2%). No entanto, eles também responderam positivamente (69,8%) para a imagem da rocha (Imagem 1), ambiente que, aparentemente, seria inóspito e que não apresenta água, assim com as condições apresentadas na figura do deserto. Em comparação às outras figuras (geleira e rocha), verificam-se para a figura do deserto, respostas negativas, como “*porque é um deserto é deserto não tem árvores e etc*”, “*Porque areia não é do meio ambiente*”, “*Porque em um ambiente não tem muita areia, tem mais plantas e flores*”, “*não tem água nem seres vivos, nem árvores, nem plantas*” e “*não tem água, mato e o lugar e seco*”, que sugerem que o conceito de meio ambiente para esses alunos não se aplica a paisagens com pouca água e de temperatura elevada. Apesar de a geleira também ser uma paisagem desértica e de o terreno rochoso não apresentar água em evidência, estes são considerados meio ambiente pelos alunos.

Para a imagem da rocha, foram constatadas respostas que indicam que os alunos entendem que as pedras são naturais, presentes em lugares que para eles representam o meio ambiente. “*Porque no meio ambiente tem pedra*”, “*Porque é um produto natural do meio ambiente*”, “*Porque rochas são parte das cachoeira e as cachoeiras fazem parte na natureza*” e “*Porque representa as grandes montanhas*” são justificativas exemplares de uma concepção naturalista. Este pode ser o principal motivo que justifica a diferença dos resultados positivos para a rocha dos resultados negativos (64,2%) para a foto do deserto. A concepção que os alunos tiveram da rocha, possivelmente foi aquela em que, uma parte representa o todo.

Neste estudo, constatou-se uma grande expressão positiva (77,3%) do conceito de meio ambiente para a imagem 5 (Casa na beira do rio). A casa é uma criação do ser humano e, portanto, entendendo que o homem está presente naquele ambiente, poderia ser interpretado como contrário à visão de meio ambiente, tal como evidenciado nas respostas das imagens da cidade e do lixão, antrópicas. No entanto, a maioria dos educandos respondeu positivamente. “*Porque [...] tem um rio, uma casinha e árvore*” é uma justificativa que mostra que, mesmo com a presença humana, a mata e o rio justificam classificar essa paisagem como meio ambiente. Nota-se também uma concepção pragmática de meio ambiente em respostas como “*porque nós usa a água para viver*” e “*Porque e bom morar a beira deun rio e nadar*”, nas quais o meio ambiente é considerado um lugar que tenha algum elemento com utilidade para o homem.

A maioria dos alunos respondeu positivamente para aquelas imagens que continham vegetação (Floresta - 100%) e animais (Fundo do mar - 90,5%), porém responderam negativamente (71,7%) para a imagem 10 que apresentava árvores mortas. Pode-se entender que a concepção de meio ambiente desses alunos está ligada a imagens que apresentam elementos naturais, porém associados à vida e à beleza da paisagem e não ter, aparentemente, sofrido uma ação profunda do homem. O estudo da relação entre as justificativas para essas três imagens mostra uma possível compreensão naturalista de meio ambiente que é, segundo Spazziani (2004, p. 10), “*uma compreensão de natureza oposta à cultura. A natureza é apresentada como algo grandioso, belo, equilibrado sem a figura do homem, ou pelo menos sem suas marcas*”. Algumas respostas para a imagem das árvores mortas sugerem essa

perspectiva em justificativas como “*Porque a árvore está sem vida e o solo mais ainda*”, “*As árvores estão mortas*”, “*Porque é um ambiente feio e tem árvores “desmatadas*”, “*Teve alteração do homem*” e “*Elas estão mortas sem flores e frutos*”. Portanto uma imagem em que a natureza aparece degradada, aparentemente sem vida e esteticamente desfavorecida não se integra na concepção de meio ambiente para os alunos.

De um modo geral, os resultados demonstram que os alunos apresentam conceitos diversos e confusos sobre meio ambiente, não importando se as paisagens são modificadas pelo homem, mas se apenas possuem (ou podem possuir) seres vivos, independentemente se são áreas urbanas, rurais ou naturais.

Conclusão

Em se tratando de Educação Ambiental, concordando com o pensamento de Guimarães (2000), ela deve trabalhar no sentido da transformação dos indivíduos com base nos problemas ambientais locais em uma relação de troca entre sociedade e prática pedagógica, onde professor e aluno são agentes sociais que operam em suas comunidades. Deve-se levar em consideração a o pensamento prévio das pessoas, pois segundo Silveira (2007),

em Educação Ambiental – tratando-se da representação social de indivíduos ou grupos – é necessário entender como esses atores sociais captam e interpretam as questões ambientais, e de que forma pensam e agem em sua realidade próxima. (SILVEIRA, 2007, p. 1).

Quando a concepção de meio ambiente apresenta-se de modo confuso, equivocado e alienado, as ações educativas para a preservação do meio ambiente tornam-se ineficazes. A conceituação do meio ambiente deve ser trabalhada, em Educação Ambiental, antes de qualquer intervenção pedagógica para que, conhecendo como os educandos entendem o meio ambiente, assim se possam adotar as estratégias e atividades mais adequadas àquele grupo.

Essa ideia prévia de meio ambiente que os educandos têm, possivelmente, é criada por informações vindas de familiares, de meios de comunicação (televisão com maior intensidade) e, na escola, por meio do livro didático e da interpretação que o professor tem desse assunto.

Nesta pesquisa, ao se investigar a noção de meio ambiente dos indivíduos, concluiu-se que, os alunos possuem uma visão de meio ambiente não considerando o homem como parte dele. Quanto à consideração sobre meio ambiente, de ambientes modificados pela espécie humana, conclui-se que, se o meio foi modificado pelo homem, porém, para uma paisagem esteticamente bonita, ainda é considerado meio ambiente, mas, se o ser humano alterou a paisagem, de forma que fique esteticamente ruim, ela já não é mais avaliada como meio ambiente. Portanto, para estes estudantes, a visão de meio ambiente está ligada a uma concepção de natureza como uma entidade que se mostra sempre bela, colorida, com animais (exceto o homem), além de características que dão a entender que, aquele local possa sustentar vida. Concluiu-se também que meio ambiente, para os alunos, deve apresentar coisas julgadas de utilidade para nossa espécie, ou seja, uma ideia pragmática e antropocêntrica.

Portanto há a necessidade de trabalhar a Educação Ambiental distante dos conceitos pragmáticos, individualistas e racionalistas que, segundo Grün (1996), criam uma noção de natureza vista como objeto. Isso é reforçado pela forma como é apresentada, nos livros didáticos dos alunos e pelos professores. As informações referentes à aplicação do conhecimento são voltadas somente para o domínio da natureza e de suas leis. Assim estas atividades acabam por gerar conceitos, nos educandos, ditos reducionistas de meio ambiente, pois colocam homem e natureza em planos diferentes. Concordando com Fontana *et al.*

(2002), a Educação Ambiental deve trabalhar o conceito abrangente de meio ambiente entre os aprendizes. Só assim, esse ramo da Educação estará abrindo caminho para a mudança de comportamento e para a busca de uma relação saudável entre o homem e a natureza e, por consequência, o fim da crise ambiental.

Referências

BARBOSA, M. G.; TOMAZETTI, E. M. **A cultura visual e o meio ambiente como componentes transversalizantes para a ação educativa.** Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=29476>>. Acesso em: 6 jul. 2011.

CAVATTE, P. C.; ROSADO, J. S. **Educação Ambiental.** 22 ed. Viçosa: J. A. R. Dias, 2008.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **A questão ambiental: diferentes abordagens.** 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

FONTANA, K. B. *et al.* **A concepção de meio ambiente de alunos do curso de pedagogia a distância e a importância da mediação tecnológica: dificuldades e perspectivas.** Centro de Educação à Distância. Universidade do Estado de Santa Catarina. 2002. Disponível em: <www.virtual.udesc.br/Midioteca/Publicacoes/prof_essor_13.doc>. Acesso em: 2 jul. 2011.

GRÜN, M. **Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária.** Campinas: Papirus, 1996.

GUIDO, L. F. E. **Educação, televisão e natureza: uma análise do Repórter ECO.** 29ª REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. Caxambu, 2006.

GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental: temas em Meio Ambiente.** Duque de Caxias: Unigranrio, 2000.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARCATTO, C. **Educação Ambiental: conceitos e princípios.** Belo Horizonte: FEAM, 2002.

MOLIN, R. F.; PASQUALI, E. A.; VALDUGA, A. T. Concepções de meio ambiente formulados por estudantes de diferentes níveis de ensino. *In: VIII CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 2007, Caxambu. Anais eletrônicos...* Caxambu: SEB, 2007. Disponível em: <<http://www.seb-ecologia.org.br/viiiiceb/humana.html>>. Acesso em: 6 jul. 2011.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA et al. Concepção ambiental em escola pública no município de Campina Grande, PB. *In: 58ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 2006, Florianópolis. Anais eletrônicos...* Florianópolis: SBPC, 2006. Disponível em: <<http://www.sbpnet.org.br/livro/58ra/SENIOR/TITULOS/listagem.html>>. Acessado em: 02/07/2011.

PINA, A. T. M. *et al.* Concepções de Ambiente de alunos de uma escola municipal de Ensino Fundamental de Belém. *In: XII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 2004, Curitiba. Anais eletrônicos...* Curitiba: ENADIPE, 2004. Disponível em: <<http://www.ufpa.br/npadc/gpeea/artigostext/concep%E7%F5es%20de%20ambiente.pdf>>. Acesso em: 4 jul. 2011.

REIGOTA, M. **A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna.** São Paulo: Cortez, 1999.

- SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2004.
- SEGURA, D. S. B. **Educação Ambiental na escola pública**: da curiosidade ingênua à consciência crítica. 1 ed. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.
- SILVA, J. A.; SALES, L.C. **Educação Ambiental**: representações sociais de meio ambiente de alunos de 8ª série do Ensino Fundamental em escolas públicas estaduais de Teresina-PI. FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, 2000, Teresina-PI. **Anais eletrônicos...** Teresina: UFPI, 2000. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.15/GT15_1_2002.pdf>. Acesso em: 1º jul. 2011.
- SILVA, M. M. P.; LEITE, V. D. Análise da percepção ambiental de educandos do Ensino Fundamental em escolas públicas municipais da cidade de Campina Grande - PB. *In*: XXVII CONGRESSO INTERAMERICANO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 2000, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: ABES, 2000. Disponível em: <<http://www.bvsde.paho.org/bvsaidis/impactos/vi-042.pdf>>. Acesso em: 6 jul. 2011.
- SILVA, R. L. F. Imagens e interpretação em Educação Ambiental. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, XXXI, 2008. **Anais eletrônicos...** Caxambu: ANPED, 2008. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT22-4950--Int.pdf>>. Acesso em: 5 jul. 2011.
- SILVEIRA, A. A representação social: o olhar do professor. **Revista Virtual Partes**, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/representacaosocial.asp>>. Acesso em: 4 jul. 2011.
- SOUZA, J. M. F.; SILVA, M. M. P. Proposta para implantação de um programa de Educação Ambiental para as escolas do município de Caraúbas/PB. *In*: SIMPÓSIO ÍTALO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, VII, 2002, Vitória, ES. **Anais eletrônicos...** Vitória, ES: ABES, 2002. Disponível em: <<http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/sibesa6/ccxxxix.pdf>>. Acesso em: 5 jul. 2011.
- SPAZZIANI, M. L. O Meio Ambiente para jovens do grêmio estudantil: uma contribuição aos estudos sobre a subjetividade. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, XXVII, 2004, Caxambu. **Anais eletrônicos...** Caxambu: ANPED, 2004. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/textosgt22.htm>>. Acesso em: 9 jul. 2011.
- TAVARES, M. P. *et al.* **Olhares Sobre a escola**: percepção do meio ambiente escolar por alunos do Ensino Fundamental. 2009. Disponível em: <<http://www.docstoc.com/docs/20473890/Olhares-sobre-a-escola-percep%C3%A7%C3%A3o-do-meio-ambiente-escolar>>. Acesso em: 5 jul. 2011.
- TOZINE-REIS, M. F. C. **Educação ambiental**: natureza, razão e história. Campinas: Autores Associados, 2004.